

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MARIA ALINE GOULART**

**INFORMAÇÕES VEICULADAS EM BLOGS SOBRE INTOLERÂNCIA A  
LACTOSE NA INFÂNCIA**

**URUGUAIANA**

**2017**

**MARIA ALINE GOULART**

**INFORMAÇÕES VEICULADAS EM BLOGS SOBRE INTOLERÂNCIA A  
LACTOSE NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Michele Bulhosa de Souza

**Uruguaiiana  
2017**

**MARIA ALINE GOULART**

**INFORMAÇÕES VEICULADAS EM BLOGS SOBRE INTOLERÂNCIA A  
LACTOSE NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Enfermagem da Universidade  
Federal do Pampa como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

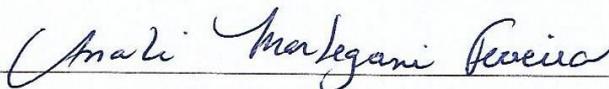
Trabalho defendido em: 28/11/2017

**Banca Examinadora**



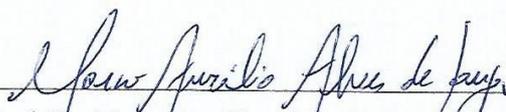
---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestre Michèle Bulhosa de Souza- UNIPAMPA



---

Prof.<sup>a</sup> Dra Anali Martegani Ferreira - UNIPAMPA



---

Prof. Dr. Marco Aurélio Alves de Souza- UNIPAMPA

Dedico este trabalho a minha mãe,  
Minha força e inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar sabedoria e muita força para superar os desafios que encontrei pelo caminho percorrido durante a minha graduação.

À Unipampa e todo o seu corpo docente, além da direção e administração, que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

A minha orientadora Michele Bulhosa, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

A minha mãe, meu filho e meu esposo, por todo o amor e apoio que me deram.

A minha amiga Eva pela sua dedicação e amizade, que foram de suma importância para que eu realizasse este trabalho de conclusão.

A todos que, de forma direta ou indireta, me ajudaram, fica registrado aqui o meu muito obrigado!

## FORMAÇÕES VEICULADAS EM BLOGS SOBRE INTOLERÂNCIA A LACTOSE NA INFÂNCIA

Maria Aline da Rosa Goulart<sup>1</sup>, Michele Bulhosa de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi verificar blogs de intolerância a lactose na infância, com faixa etária estabelecida de 0 a 12 anos, que sigam os princípios éticos proposto pela *Fundação Health on the Net*. A pesquisa foi do tipo descritiva exploratória, A coleta de dados foi realizada por meio do Google que é uma ferramenta de pesquisa na web internet, que atua online, no Google utilizamos as palavras ***blogs and intolerância a lactose and criança*** sendo encontrados 219.00 resultados, foram analisados os primeiros 50 blogs sendo que apenas 22 (complementariedade, atribuições, justificativa, transparência de propriedade, transparência de patrocínio e honestidade na publicação) seguem os critério de inclusão. A maioria dos blogs trazem as empresas alimentícias como autores dos mesmos, seguida por pediatras, professores, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e até mesmo farmacêuticos. É necessário futuras pesquisas neste campo de livre acesso na web para que haja um acompanhamento das atualizações dos blogs e, que a equipe de enfermagem avalie as informação veiculadas para ser usadas a favor da segurança do usuário.

**DESCRITORES:** Intolerância a lactose; criança; blogs

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pampa. Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Me. Em Enfermagem Docente da Universidade Federal do Pampa. Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

**SUMÁRIO**

1 Introdução.....	9
2 Método .....	10
3 Resultados e Discussão .....	11
4 Considerações Finais.....	14
Referências .....	15

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores extrínsecos e intrínsecos<sup>1</sup>. Dentre os fatores extrínsecos, encontra-se a alimentação com “um aspecto fundamental para a promoção da saúde da criança”<sup>2</sup>. O ato de alimentar uma criança pode ser influenciado pelos aspectos culturais e sociais dos pais ou responsáveis<sup>3</sup>. Estudar a alimentação infantil e da família, compreendendo as representações moldadas no cotidiano da população, seus conhecimentos e práticas alimentares, assim como os diferentes papéis sociais masculinos e femininos e a divisão social do trabalho, nos informam sobre a saúde e a nutrição da criança, tudo isso resulta na melhor prática do saber, da construção e reconstrução do conhecimento em relação a práticas sociais na alimentação<sup>2</sup>.

A equipe de enfermagem, juntamente com outros profissionais da saúde, atua com ampla responsabilidade na assistência aos lactentes, sempre alerta às suas necessidades individuais, período marcante para o bom desenvolvimento e crescimento da criança. Crianças com intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca, quando não são assistidas satisfatoriamente nas suas necessidades nutricionais, podem apresentar prejuízo no seu crescimento e desenvolvimento, às vezes irreversíveis. A atuação do enfermeiro de forma satisfatória nas orientações dos pais<sup>4 5</sup>.

Diante dos sinais e sintomas de intolerância a lactose a família utiliza informações veiculadas nos blogs, onde a informação é transmitida em grande demanda e de fácil acesso, além de ser uma ferramenta comum nos dias de hoje, o que ajuda a levar conhecimento de forma prática e rápida para várias pessoas. Blog é uma das diversas tecnologias da comunicação e informação que são disponibilizadas na Web (penta3.ufrgs.br).

Porém, segundo Oliveira, Goloni-Bertollo e Pavarino (2013)<sup>6</sup>, a divulgação virtual de informações nem sempre é baseada em fontes científicas, sendo veiculadas experiências e impressões pessoais do autor do blog ou site. Logo, entender sobre a intolerância a lactose e conhecer os meios digitais nos quais são veiculadas informações de saúde torna-se importante para o cuidado de enfermagem a criança e sua família. Diante da problemática questiona-se: as informações veiculadas nos blogs a respeito da intolerância a lactose na infância colaboram no cuidado a criança e sua família?

Objetivou-se identificar se blogs a respeito de intolerância a lactose, voltados para infância, seguem os princípios éticos propostos pela *Fundação Health on the Net*.

## 2 MÉTODO

Neste estudo realizou-se a pesquisa do tipo descritiva exploratória. A pesquisa Exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e a pesquisa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática<sup>7</sup>.

A coleta de dados foi realizada por meio do Google. O Google é uma ferramenta de pesquisa na web internet, que atua online e tem como objetivo organizar toda a informação mundial e torná-la de fácil acesso. Foi utilizado o Google convencional onde reúne fontes, e forma a localizar blogs variados sobre um tema em estudo e que esteja disponível na Web, no idioma português, sendo eles brasileiros.

No Google ( uma ferramenta de pesquisa na web internet, que atua online e tem como objetivo organizar toda a informação mundial e torná-la de fácil acesso) utilizamos as palavras ***blogs and intolerância a lactose and criança*** sendo encontrados 219.00 resultados. Nesta pesquisa foram utilizados os primeiros 50 resultados e utilizado o critério de saturação de dados para delimitar fim da coleta de dados. Esta amostra está baseada na metodologia da pesquisa *Definition of Health 2.0 and Medicine 2.0: a systematic review* de Van De Belt TH , Engelen LJ, Berben SA, Schoonhoven L. (2010), na qual forma utilizados os primeiros 100 resultados, por tratar-se de uma revisão sistemática.

Neste estudo foram utilizados como critérios inclusão: blogs que tratem da temática intolerância a lactose em crianças, sendo consideradas crianças conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>8</sup>, faixa etária de zero a 12 anos de idade.

Construiu-se um instrumento de coleta de dados conforme a proposta da *Fundação Health on the Net(HON)*, a qual foi uma das pioneiras a promover mecanismos capazes de garantir *sites* confiáveis na área da saúde. A HON criou um selo de qualidade para *sites* que representa uma marca de confiança para os usuários da Internet que buscam informações seguras. O selo HONCode é considerado por muitos autores o “padrão ouro”, liderando com o maior número de *sites* acreditados no mundo<sup>9</sup>.

Ocorreu por meio de investigação de dados disponíveis online no website Google convencional de Intolerância a lactose, utilizou-se instrumento constituído pelos pesquisadores no qual seguia os princípios éticos estabelecidos pela *Fundação Health on the Net*: autoridade (identificar quem fornece a informação), complementaridade (a informação deve ser completa, porém, visa apenas a apoiar e não a substituir a relação profissional x paciente), confidencialidade (o *site* deve manter a confidencialidade e privacidade dos dados dos usuários), atribuições (referências às fontes das informações), justificativas (respaldo e comprovação de qualquer informação sobre benefícios/resultados de um tratamento), transparência na propriedade (clareza e contato para informações adicionais), transparência do patrocínio (clareza sobre apoios financeiros dados ao *site*), honestidade da publicidade e da política editorial (indicação no *site* de sobre os responsáveis pelas informações publicadas).

Foram respeitados os princípios éticos dado que *blogs* são espaços públicos e disponíveis a todos os interessados, os dados coletados puderam ser trabalhados e divulgados, tudo sem a necessidade de autorização das pessoas que divulgaram tais informações, de própria origem ou às quais eles dizem respeito<sup>10</sup>.

Todos os autores mencionados no texto foram referenciados de acordo com a Lei dos Direitos Autorais nº 9.610 de 1998<sup>11</sup> e as referências foram feitas de acordo com as normas de citação da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os 50 primeiros resultados constitui-se uma amostra de 22 de blogs, dado que 19 não caracterizavam-se como blogs e 9 não contemplavam a temática. Os blogs foram analisados conforme os princípios éticos do HON.

Conforme Tabela 1, no critério autoridade 9 empresas alimentícia, 6 destes eram pediatras, 2 nutricionistas, 1 farmacêutica, 3 professores e 1 Terapeuta Ocupacional.

#### AUTORIDADE

Quem fornece a informação	FA	FR%
Pediatra	6	27,2
Nutricionista	2	9,09
Farmacêutico	1	4,55
Terapeuta Ocupacional	1	4,55
Professores	3	13,6
Empresas	9	40,9
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Conforme se verifica, na Tabela 1, 41% dos blogs analisados são mantidos por empresas alimentícias, após verificou-se que 27,27% destes blogs são escritos por pediatras. Apenas 9% dos blogs foi escrito por nutricionistas, os quais seriam responsáveis por prescrever dietas evitando assim que os sintomas da intolerância a lactose se manifestem tornando o crescimento e o desenvolvimento da criança menos agressivo<sup>12</sup>.

Ressalta-se a importância dos professores escrevendo sobre a temática, dado que faixa etária que mais acometida seria a escolar.

#### COMPLEMENTARIEDADE

COMPLEMENTARIEDADE (informações completas)	FA	FR%
Não	4	18,18
Sim	18	81,82
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 2, pode-se verificar que 81,82% dos blogs traz informações completas sobre intolerância a lactose, como conceitos, manifestações clínicas, dicas e receitas para você viver bem com a intolerância, porém não substituindo o relacionamento profissional e paciente.

As informações completas não podem substituir a relação profissional paciente, dado que cada paciente é singular.

### ATRIBUIÇÕES

ATRIBUIÇÕES	FA	FR %
Não	15	68,18
Sim	7	31,82
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Dos blogs analisados 68,18% não apresenta atribuições, conforme Tabela -3, e sim relatos de profissionais de diversas áreas do conhecimento, que trazem conceitos sem citar a fonte. Vale ressaltar que a informação na maioria são corretas, mas o autor não traz a fonte de informação.

Ressalta-se a necessidade de embasar tais publicações em revisões sistemáticas de publicações científicas contemporâneas, a análise crítica das evidências oriunda dos artigos e, finalmente, a ação de implementar, na prática clínica<sup>13</sup>, dado que a opinião do especialista é uma evidência do tipo E, ou seja, seu impacto não pode ser generalizado ou comprovado com pesquisas científicas.

### JUSTIFICATIVA

JUSTIFICATIVA (respaldo e comprovação de qualquer informação sobre benefícios do tratamento)	FA	FR%
Não	20	90,91
Sim	2	9,09
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Em 90,91% dos blogs analisados, conforme a tabela-4, não apresentava justificativa e fonte de informação de resultados de tratamentos, por ser tratar muitas vezes de empresas privadas apresentando seu produto. Assunto este que deveria ser abordado por profissionais da saúde, levando informação correta ao e paciente, sendo o autor um profissional de nível superior que se responsabilize pelas informações trazidas pelos blogs. Sugere-se que as empresas veiculem nos blogs o nome do profissional responsável técnico pela informação.

### TRANSPARENCIA DE PROPRIEDADE

TRANSPARENCIA NA PROPRIEDADE	FA	FR%
Não	19	86,36
Sim	2	9,09
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao critério transparência e propriedade 9,09% dos blogs apresentou autoria, conforme a tabela 5, e em 86,36% não foi possível identificar este critério. Apenas em dois blogs fica clara a transparência de propriedade que traz empresas privadas com profissionais qualificados como nutricionistas e pediatras abordando a intolerância a lactose de maneira evidente.

#### TRANSPARENCIA DE PATROCINIO

TRANSPARENCIA DO PATROCINIO (Apoios financeiros dos sites)	FA	FR%
<b>Não</b>	7	31,82
<b>Sim</b>	15	68,18
<b>Total</b>	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos blogs apresenta empresas que comercializam seus produtos, assim, como as páginas apresentam informações abrangendo as idades entre 0 a 12 anos, com curiosidades, receitas para que os pais usem fluam cotidianamente, sendo que os blogs tem como objetivos de promover as empresas, deixando claro o patrocínio das mesmas.

#### HONESTIDADE NA PUBLICAÇÃO

Honestidade da publicação (Indicações no site das informações publicadas)	FA	FR%
<b>Não</b>	13	59,09
<b>Sim</b>	9	40,91
<b>Total</b>	22	100,00

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar os blogs verificou-se que 59,09% destes não apresentam honestidade, pois não há fonte ou autoria divulgada no site remetendo ao item justificativa, no qual poucos blogs apresentavam.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos o objetivo principal deste estudo, que é conhecer e identificar se os blogs apresentam informações a respeito de intolerância á lactose, voltado para a infância e se aplicam os princípios éticos propostos pela Fundação Health on the Net. E com base nas buscas dos blogs foi possível uma análise descritiva exploratória em busca do perfil de embasamento dos níveis de evidencias aplicados nas informações dos blogs.

No decorrer da análise dos dados foi observado que nos blogs em sua maioria não estão classificados com base em evidencias, conforme os princípios éticos preconizados pela fundação, que detém um nível de qualidade e segurança das informações que ela analisa para publicar e sendo assim aplica a sua metodologia de trabalho, que deveria ser usada em todos os blogs que disponibilizam conhecimentos sobre a intolerância a lactose. A informação disponibilizada deve ser segura, tanto para os pais e bem como para o uso dos profissionais que atuam na saúde em busca de uma melhor qualidade de vida.

Ressalta-se a necessidade de futuras pesquisas neste campo da informação de livre acesso na web para que haja um acompanhamento das atualizações dos blogs, sendo relevante que a equipe de enfermagem avalie as informações que os familiares tem o habito de pesquisar regularmente, pois as novas tecnologias estão evoluindo gradativamente a favor da qualidade do serviço e da segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

- 1 Hockemberry MJ, Wilson D. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica, 2011.
- 2 Rotenberg S, Vargas S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 4, n. 1, p. 8594, jan./mar. 2004.
- 3 Carvalho MCVS, Luz MT, Prado SD. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais de campo de pesquisa científica. Rio de Janeiro, 2011.
- 4 Novaczyk AB, Dias NS, Gaíva MAM. Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008; 10(4):1124-37. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a25.htm>.
- 5 Gasparin FSR, Teles JM, Araujo SC. Alergia à proteína do leite de vaca versus intolerância à lactose: as diferenças e semelhanças. Revista saúde e pesquisa, v. 3, n. 1, p. 107-114, jan./abr. 2010 - ISSN 1983-1870.
- 6 Oliveira F, Goloni-Bertollo EM, Pavanato CE. Internet como fonte de informação em saúde. J. Health Inform., v.5, n.3, p. 98-102, jul/set;2013.
- 7 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 8 Brasil. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente.
- 9 Maravilha-Lopes AS. Web 2.0 como ferramenta de análise de tendências e monitorização do ambiente externo e sua relação com a cultura de convergência dos media. Perspectivas em Ciência da Informação, v.18, n.1, p.126-137, jan./mar. 2013.
- 10 Fragoso S, Recuero R, Amaral A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- 11 Brasil. Lei dos Direitos Autorais n° 9.610 de 1998, Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/697242.pdf>
- 12 Weffort VRS. Alergia alimentar. Professora adjunto da Disciplina de Pediatria. UFTM, 2010.
- 13 Medeiros LR, Stein A. Níveis de evidência e graus de recomendação da medicina baseada em evidências. Revista AMRIGS, Porto Alegre, 46 (1,2): 43-46, jan.-jun. 2002.